



# Resumo

**Simpósio Temático**  
Estudos Históricos e Ambientais

## OS NOVOS / VELHOS PARADIGMAS DO CERRADO: ENTRE A PRESERVAÇÃO E A DESTRUIÇÃO

Marcos Augusto Marques Ataídes (UEG - ataidesmarcos@gmail.com);

Arlete Mendes da Silva (UEG)

### RESUMO

O presente artigo é fruto de pesquisas bibliográfica e empírica evidenciadas em artigos e revistas científicas da área ambiental que enfocam a questão do Cerrado e a emergência da reflexão sobre o paradigma do desenvolvimento sustentável ao longo de 40 anos. Para a análise desse processo, utilizaremos quatro décadas como marco temporal. Iniciamos a discussão nos anos de 1970 e finalizamos na primeira década do século XXI. Nesse percurso evidenciaremos as contradições dos discursos ambientalistas no Estado bem como o desenvolvimento de atividades relacionadas à perspectiva do ecocapitalismo. A relação do homem com a natureza, sua dicotomia entre a destruição e a preservação, não é fruto do desenvolvimento capitalista atual, mas sim de uma longa história relacionada a própria sobrevivência coletiva de vários povos ao longo da evolução humana e ambiental. A presença forte do agronegócio nas áreas de Cerrado e os debates ambientalistas aumentaram ao longo das últimas décadas do século XX e as primeiras do século XXI, elementos essenciais de nossa análise. A evidência constatada na pesquisa se dá no fato de que a preservação ambiental é um dos assuntos mais debatidos pela mídia atualmente em contraste com as políticas públicas que favorecem o desenvolvimento de práticas destrutivas no cerrado. Nessa perspectiva o capitalismo produz processos produtivos (e destrutivos) como forma de capitalizar e monopolizar os espaços públicos do Cerrado e a criação de uma marca geográfica para determinados produtos.

**Palavras-Chave:** Cerrado; Ambientalismo; Ecocapitalismo; Preservação; Destruição.

### REFERÊNCIAS

ALIER, Joan Martínez. O Ecologismo dos Pobres: conflitos ambientais linguagem de valoração. Trad. Mauricio Waldman, São Paulo, Contexto, 2007.



# Resumo

ARRAIS, Tadeu. A. Geografia Contemporânea de Goiás. Goiânia: Ed. Vieira, 2004.

CAVALCANTE, Clóvis. (org.). Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas. São Paulo, Cortez, 2001.

CHAVEIRO, E.F; CALAÇA, M. A dinâmica demográfica do Cerrado: O território goiano apropriado e cindido. In: GOMES, Horiestes.(Coord.). Universo Cerrado, vol II. Goiânia, UCG, 2008.

DIEGUES, Antonio Carlos. O Mito Moderno da Natureza Intocada. São Paulo, Hucitec, 1996.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os (dês)caminhos do meio ambiente. São Paulo, Contexto, 1996.

GOMES, Horiestes. A nova matriz espacial do território goiano. In: \_\_\_\_\_(Coord.). Universo do Cerrado, vo II. Goiânia, UCG, 2008. P.353-376.

MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia Alemã. São Paulo, Hucitec, 1989.

MOREIRA, Ruy. Pensar e ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo, Contexto, 2007..

NETO, Graziano Francisco. Questão Agrária e Ecologia: critica da moderna agricultura. São Paulo, Brasiliense, 1986.

SACHS, Ignácio. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Paula Yone Stroh (org). Trad. José Lins Albuquerque Filho. Rio de Janeiro, 2002.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. São Paulo, Record, 2000.

\_\_\_\_\_. A Natureza do Espaço: técnica - tempo/razão - emoção. São Paulo. Hucitec, 1997.

SILVA, Carlos Eduardo Mazzetto. Lugar-habitat e lugar-mercadoria: territorialidades em tensão no domínio dos cerrados. In: ZHOURI, Andrea.(org.). A insustentável leveza da Política Ambiental: desenvolvimento e conflitos socioambientais. Belo Horizonte, Autêntica 2005.

RIBEIRO, Ricardo Ferreira. Da “largueza” ao “cercamento”: um balanço dos programas de desenvolvimento do Cerrado. In: ZHOURI, Andrea.(org.). A insustentável leveza da Política Ambiental: desenvolvimento e conflitos socioambientais. Belo Horizonte, Autêntica 2005.